

# #Drummond115

I PRÊMIO VERSÕES DE DRUMMOND Nas Escolas

## REGULAMENTO

### O Prêmio

O Projeto “Sempre Um Papo”, com o apoio do Governo de Minas Gerais, da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, Secretaria de Estado de Cultura de Minas Gerais e da CODEMIG, irá promover entre as escolas de ensino Médio e Fundamental, o “Prêmio Versões de Drummond”, em comemoração ao aniversário do poeta itabirano, que faria 115 anos, se vivo fosse, em 31 de outubro de 2017.

### Objetivos

O seu objetivo será revelar novos talentos, promover a literatura nacional e incentivar o hábito da leitura e da interpretação de textos, através do trânsito entre dois gêneros literários: a Crônica e a Poesia.

### Da Categoria

O Prêmio vai contemplar apenas a o Ensino Fundamental, do 6º. ao 9. Ano.

### Do Conceito

A proposta do Prêmio é fazer um trânsito entre gêneros literários. Neste sentido, os alunos devem ler a crônica “Furto de Flor”, de Carlos Drummond de Andrade (em anexo) e, inspirado no texto, escrever um poema. Em seguida, fazer um vídeo caseiro, com o aluno lendo o poema e enviar para a Comissão Julgadora.

### Da Inscrição e Participação

- 1) O professor e os alunos fazem a leitura da crônica “Furto de Flor”.
- 2) Conversam sobre a crônica;
- 3) Em seguida, os alunos devem fazer um poema baseado na crônica;

- 4) Ao terminar, o professor recebe os textos e elege os 3 melhores (pode-se também fazer uma leitura conjunta) e a decisão ficar a cargo dos próprios alunos;
- 5) Os três vencedores gravam um vídeo caseiro, no próprio telefone celular e enviam para o número 031 99601.1888, através do Whatsapp. Ou pelo email [info@sempreumpapo.com.br](mailto:info@sempreumpapo.com.br)
- 6) Não é permitido outra pessoa ler o poema. Deve ser o próprio aluno.

#### IMPORTANTE:

Não serão avaliados poemas SOMENTE em papel. Somente os poemas em vídeo. Caso a Comissão julgue necessário, pode solicitar os poemas em papel.

#### Do Prazo

Ficará a cargo de cada professor a responsabilidade do envio para a Comissão Julgadora do Prêmio até o dia 26 de outubro, quinta-feira, às 18 horas.

#### Da Premiação e Entrega

Local da Premiação: Praça da Liberdade – 31 de outubro de 2017.

Primeiro LUGAR - R\$ 1.500,00 (hum mil e quinhentos reais) e uma coleção completa da obra de Drummond para a Biblioteca da escola.

Segundo LUGAR – R\$ 1.000,00 (hum mil reais) para o aluno e uma caixa de livros para a Biblioteca da Escola

Terceiro LUGAR – R\$ 700 (Setecentos reais) para o aluno e uma caixa de livros para a Biblioteca da Escola.

#### Critérios para Avaliação do vídeo/poema

- a) Adequação ao tema (4pts)
- b) Originalidade e Criatividade (3pts)
- c) Adequação do vocabulário (3pts)

#### Da Comissão Julgadora

A Comissão Julgadora será composta por profissionais habilitados, que assistirão todos os vídeos e, se necessário, pedirão aos professores o poema no papel.

Em caso de empate serão utilizados os seguintes critérios:

- a) Maior nota no quesito originalidade
- b) Maior nota na adequação de vocabulário
- c) Menor idade

#### CONSIDERAÇÕES FINAIS

- a) Ao enviar o vídeo com o poema o candidato declara-se ciente de acordo com as normas presentes no Regulamento.
- b) As releituras encaminhadas à Comissão Julgadora não serão devolvidas aos candidatos.
- c) Os candidatos do Concurso autorizam, desde já, a divulgação de seus trabalhos em quaisquer veículos ou rede social.

Mais informações: 031 3261-1501 ou [info@sempreumpapo.com.br](mailto:info@sempreumpapo.com.br)

## Furto de flor

Furtei uma flor daquele jardim. O porteiro do edifício cochilava, e eu furtei a flor.

Trouxe-a para casa e coloquei-a no copo com água. Logo senti que ela não estava feliz. O copo destina-se a beber, e flor não é para ser bebida

Passei-a para o vaso, e notei que ela me agradecia, revelando melhor sua delicada composição. Quantas novidades há numa flor, se a contemplarmos bem.

Sendo autor do furto, eu assumira a obrigação de conservá-la. Renovei a água do vaso, mas a flor empalidecia. Temi por sua vida. Não adiantava restituí-la no jardim. Nem apelar para o médico de flores. Eu a furtara, eu a via morrer.

Já murcha, e com a cor particular da morte, peguei-a docemente e fui depositá-la no jardim onde desabrochara. O porteiro estava atento e repreendeu-me.

– Que ideia a sua, vir jogar lixo de sua casa neste jardim!

***Carlos Drummond de Andrade. Contos plausíveis. Rio de Janeiro, José Olympio, 1985. p. 80.***

Aqui tem até sugestões de atividades: <http://bit.ly/2ywhPOe>